

# DELIRIUM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: CAPACITANDO O CUIDADOR

CASTRO, Luana Saibro  
SILVA, Marília Judiths Souza  
ULBRA

## Introdução

O *delirium* é definido como uma alteração do nível de consciência de instalação aguda (horas ou dias) e curso flutuante, acompanhada de déficit de atenção e alteração da cognição, como déficit de memória ou desorientação. Os estudos evidenciam que idosos com *delirium* apresentam pior prognóstico, aumentando o risco de demência e de mortalidade. Diante da problemática observada durante os atendimentos de Visita Domiciliar (VD) da atenção básica, e das dúvidas e anseios de familiares e cuidadores, além das negativas implicações para o indivíduo, família e serviços de saúde, percebeu-se que o cuidado atribuído pela Equipe de Saúde da Família (ESF) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) se torna essencial.

## Objetivo

Relatar os desafios encontrados na prática assistencial de cuidadores e/ou familiares de idosos diante de situações de alterações neuropsiquiátricas em domicílio.

## Metodologia

Estudo do tipo relato de experiência sobre *delirium* em pacientes idosos domiciliados e ou acamados assistidos por uma ESF em uma UBS no município de Canoas, fundamentado na observação de alterações neuropsiquiátricas desses idosos durante as visitas domiciliares ocorridas entre março e julho de 2019.

## Resultados

Durante as VDS's foi possível observar a partir dos relatos de familiares e cuidadores múltiplas consequências, como ansiedade, angústia e confusão em relação à sintomatologia apresentada e ao modo de cuidar e manejar seu familiar. A falta de informação e conhecimento de usuários e profissionais acerca da síndrome é outro ponto evidenciado, que corrobora para a dificuldade do diagnóstico e tratamento.

## Conclusões parciais

Estima-se capacitar cuidadores e familiares além de elaborar um manual de orientações para manejo durante o quadro de *delirium* direcionado a prevenção. A partir do conhecimento desse familiar/cuidador atuando na prevenção, pode-se evitar transtornos a família, dor, até mesmo diminuir os riscos de morte. Além disso, o familiar devidamente orientado poderá perceber sinais de alerta para doenças de base e acionar serviço de saúde mais precocemente evitando piores desfechos.

## Referências bibliográficas

Guilherme Emanuel Bruning; Mauro Binz Kalil; Sati Jaber Mahmud. Avaliação e manejo domiciliar do Delirium (Org.). São Luís, 2014.

Fabbri RMA. Delirium. In: Freitas, EV. Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. p. 326-333.

luanasaibro@hotmail.com